



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

BONN, ALEMANHA, 21 DE SETEMBRO DE 1995

O Brasil vem passando por uma profunda transformação no que respeita à questão ambiental. Menciono apenas um indicador para ilustrar essa mudança: criaram-se, nos últimos anos, no Brasil, cerca de 5 mil ONGs, das quais 1.500 voltadas para temas ambientais e, entre estas, 300 apenas na Amazônia. A consciência ambiental é, assim, um fenômeno que tem raízes na própria sociedade brasileira.

A força da consciência ambiental no Brasil tem várias conseqüências reais, das quais cito algumas:

1. estamos conduzindo esforço continuado para controlar o desmatamento na Amazônia, que caiu pela metade nos últimos anos;
2. hoje temos condições de acompanhar de perto, passo a passo, o que acontece na Amazônia, porque dispomos de um sistema de monitoramento por satélites montado e operado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com base na tecnologia mais avançada. Esse sistema é também de caráter preventivo, na medida em que permite detectar áreas de desmatamento e queimadas com bastante precisão e num estágio ainda preliminar;

3. há hoje, na população brasileira, um grande compromisso, em especial na Amazônia, no sentido de proteger e demarcar as terras dos cerca de 240 mil indígenas brasileiros. As terras indígenas ocupam cerca de 11,12% do território nacional (554 áreas, num total de 94.645.222 ha), ou o equivalente aos territórios somados da Islândia, Irlanda, Reino Unido, França, Espanha e Portugal. Só a área ianomâmi, já demarcada, equivale ao território de Portugal. Estão demarcados 43.621.000 ha (46,29% do total de terras indígenas) e se está acelerando o processo de demarcação das demais áreas;
4. existe, por fim, um conjunto de projetos para a proteção de comunidades nativas extrativistas, como os seringueiros – comunidade que tinha em Chico Mendes um de seus grandes líderes – bem como um trabalho conjunto do Governo e entidades comunitárias para ações que visam atacar os problemas dos bolsões de pobreza na Amazônia.

Nosso maior parceiro internacional nas questões do meio ambiente é a Alemanha. Foi o País que lançou, na Cúpula do G-7 de Houston, a iniciativa que viria a transformar-se no Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, cujos recursos provieram em sua maioria, isto é, 60%, da Alemanha.

É também a Alemanha nosso principal parceiro no projeto de demarcação de terras indígenas e nos projetos sociais na Amazônia. E temos neste país o maior contingente dos que vêm ao Brasil fazer o chamado “turismo ecológico”, modalidade que é a própria essência do conceito de desenvolvimento sustentável, na medida em que combina a exploração das atividades econômicas da região com a preservação da natureza.

Daí o sentido desta pequena mostra que, mais do que uma grande exposição sobre a Amazônia, é o símbolo do muito que podem fazer dois países, Alemanha e Brasil, com interesses e percepções comuns sobre questões ambientais.